

A POLÍTICA DO CUIDADO E O DESAFIO PARA AS MULHERES: CONCILIAR A CARREIRA E FAMÍLIA

Renata Bastos da Silva¹
Ricardo José de Azevedo Marinho²
Sandra Maria Becker Tavares³
Dhana Bhawan Otto⁴
Yasmin De Oliveira Luiz De Barros⁵

Resumo

A Política Nacional de Cuidados está em pauta e as mulheres são as protagonistas dos postos de trabalho dessa área. No contexto da pandemia de covid-19, a importância do cuidado ficou ainda mais evidente: de um dia para o outro, famílias que antes podiam contar com a terceirização de alguma parte do trabalho de cuidado viram-se obrigadas a prestar cuidados em tempo integral a seus membros dependentes. Conciliar a carreira com os cuidados é um desafio para as mulheres e esse é o objeto do livro de Claudia Goldin, recentemente lançado no Brasil, *Carreira e Família* (2024) no qual a autora afirma que não têm porque as mulheres serem as primeiras que abrem mão de suas carreiras para que a família se estabeleça. Vamos refletir sobre esse tema da carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Política Nacional de Cuidados (PNC); Carreira das mulheres; cuidados familiares.

Abstract

The National Care Policy is on the agenda and women are the protagonists of jobs in this area. In the context of the Covid-19 pandemic, the importance of care became even more evident: from one day to the next, families who could previously count on outsourcing some part of the care work found themselves forced to provide full-time care to its dependent members. Reconciling career with care is a challenge for women and this is the object of Claudia Goldin's book, recently released in Brazil, *Career and Family* (2024) in which the author states that there is no reason for women to be the first to open give up their careers so that the family can settle down. Let's reflect on this topic of women's careers and family care in the context of development in the state of Rio de Janeiro.

Keywords: National Care Policy (PNC); Women's careers; family care.

¹ Renata Bastos da Silva, docente do Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, renatabastos@ippur.uff.br

² Ricardo José de Azevedo Marinho, Presidente da CEDAE Saúde e docente do Instituto Devecchi, da Unyleya Educacional e da UniverCEDAE. ricardo.marinho@cedae.com.br

³ Sandra Maria Becker Tavares, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, smbtav@gmail.com

⁴ Dhana Bhawan Otto, discente do curso de Gestão Pública para o desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ghanabhawan@gmail.com

⁵ Yasmin De Oliveira Luiz De Barros, discente do curso de Gestão Pública para o desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, yasminp.oliveira2014@gmail.com.

Resumen

La Política Nacional de Cuidados está en agenda y las mujeres son las protagonistas de los empleos en este ámbito. En el contexto de la pandemia de Covid-19, la importancia de los cuidados se hizo aún más evidente: de un día para otro, las familias que antes podían contar con la subcontratación de parte del trabajo de cuidados se vieron obligadas a prestar cuidados a tiempo completo. sus miembros dependientes. Conciliar la carrera con los cuidados es un desafío para las mujeres y ese es el objetivo del libro de Claudia Goldin, recientemente publicado en Brasil, *Carrera y Familia* (2024), en el que la autora afirma que no hay razón para que las mujeres sean las primeras en renunciar sus carreras para que la familia pueda establecerse. Reflexionemos sobre este tema de la carrera de las mujeres y el cuidado familiar en el contexto del desarrollo en el estado de Río de Janeiro.

Palabras clave: Política Nacional de Cuidados (PNC); Carreras de mujeres; cuidado familiar.

Introdução

Em 2020 nossa a mais influente economista do Brasil e da América Latina, Maria da Conceição Tavares estava seletiva com entrevistas. No entanto, ela brindou a revista Versus, do Centro de Ciência Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFRJ, aceitando o convite para uma proposta diferente: questões só de mulheres — mais ainda, uma troca de ideias com pesquisadoras da nova geração universitária. A relação entre os intelectuais e a política, o lugar do desenvolvimento em um novo contexto de crise econômica e a importância da liderança feminina em espaços de poder, as entrevistadoras foram: as professoras da UFRJ, Esther Dweck do Instituto de Economia (IE), hoje nossa ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos; Renata Bastos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR); Eliane Pereira da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC); além de Laura Carvalho, docente da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA--USP). Das questões apresentadas destacamos as da professora do IPPUR (uma das autoras deste resumo expandido). A pergunta foi de:

Renata Bastos (IPPUR): Elionor Ostrom e recentemente Esther Duflo são as únicas mulheres a ganharem o prêmio Nobel em economia. Tendo em perspectiva os seus trabalhos, pergunto: as mulheres estudam mais as políticas públicas de enfrentamento da desigualdade social? Conceição Sim. As mulheres são marcadas pela sua socialização e responsáveis pelo cuidado da humanidade. Bastos (IPPUR) Os trabalhos de economia vinculados com a Seguridade Social, ou seja, com a Saúde, Previdência Social e Assistência Social, são mais realizados pelas mulheres? Conceição Sim. Elas são socializadas como responsáveis pela vida. São mães de família ou escolhem profissões que são extensões destas tarefas: educação, saúde, serviços sociais, trabalhadoras domésticas e cuidadoras de idosos, doentes e pessoas com deficiência. (TAVARES, 2020)

Por conseguinte, a Política Nacional de Cuidados (PNC) é uma novidade no país. Na perspectiva dessa discussão as mulheres são as protagonistas dos postos de trabalho que conformam essa área de atuação. No contexto da pandemia de covid-19, a importância do cuidado ficou ainda mais evidente: de um dia para o outro, famílias que antes podiam contar com a terceirização de alguma parte do trabalho de cuidado a instituições públicas ou privadas, a profissionais remuneradas(os) ou a familiares e vizinhas(os) viram-se obrigadas a prestar cuidados em tempo integral a seus membros dependentes. Conciliar a carreira com os cuidados é um desafio para as mulheres e esse é o objeto de pesquisa de Claudia Goldin, laureada com o prêmio Nobel de economia em 2023; sendo a terceira mulher em 54 anos do estabelecimento do Nobel de economia. Goldin sublinha em seu livro, recentemente lançado no Brasil, *Carreira e Família* (2024) que não têm porque as mulheres serem as primeiras que abrem mão de suas carreiras para que a família se estabeleça.

Goldin salienta que o trabalho ganancioso no qual quanto mais horas você trabalha, quanto mais disponível está, maior é o pagamento implícito por hora. Assim, o casal poderia procurar, em comum acordo, empregos equivalentes (os dois mais flexíveis), que permitam que os dois obtenham mais tempo em casa. Isso seria bom para ambos, porque muitos homens que não conseguem ver seus filhos darem o primeiro passo, jogarem futebol, se arrependem mais tarde. Então, a questão é: quanto isso vai custar a eles? Eles poderiam assumir ambos os empregos mais flexíveis?

Nessa perspectiva, pretendemos iniciar uma pesquisa sobre esse tema da carreira da mulher e os cuidados familiares no contexto de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro. Isso é o desdobramento de nossa ação de extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado, oferecida no curso de graduação de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

Material e Métodos

Em nossa ação extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado, na qual firmamos a parceria com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Município do Rio de Janeiro, SPM- Rio, com o objetivo de democratizar para a sociedade o tema republicano da Seguridade Social, em especial o tema das Políticas Públicas do Cuidado, temos a oportunidade de conhecer os equipamentos públicos que são oferecidos às mulheres.

O curso Políticas Públicas do Cuidado está vinculado ao projeto de extensão Vida Pública: os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino. Nesse curso discutimos a elaboração de políticas públicas em nosso país, e marco da política dos cuidados, teórico e

conceitual, - só muito recentemente foi vinculado ao campo das políticas públicas no Brasil. cuidados para quem deles necessita. O tema do cuidado abrange os serviços educacionais - como creches, pré-escolas e escolas de ensino básico; das instituições que atendem pessoas idosas ou com deficiência - como os centros-dias, os centros de convivência, as instituições de longa permanência, as habitações inclusivas e os serviços de acolhimento da assistência social; e, ainda, dos hospitais e as Unidades Básicas de Saúde.

Em nossa hipótese, se firmado o Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados no Brasil contribuirá com o tema que Claudia Goldin coloca em tela, qual seja, como a mulher deve conciliar carreira e a família.

Resultados e Discussão

Nossas questões são resultado de nossas pesquisas iniciais sobre a Economia do cuidado, que está vinculada à nossas ações de extensão: Atualização Profissional de Servidores Públicos na Área da Seguridade Social e Vida Pública - os temas republicanos nos espaços escolares e de ensino. Nessas, tratamos com profissionais, a maioria mulheres que atuam na área da seguridade social e na área da educação. Portanto, nossa proposta é revelar os pressupostos de nossa pesquisa e nossas ações de extensão na área da Política Pública do Cuidado, em especial da Economia do Cuidado. E criamos, e foi registrada na UFRJ, a disciplina Teórica e de extensão intitulada Políticas do Cuidado, de acordo com a resolução CEG 03/2014 da UFRJ. Assim, o ensino, pesquisa e extensão estão vinculados em nossa ação de extensão.

Por outro lado, conhecemos através dos equipamentos da SPM e dos serviços oferecidos no mesmo, o dia a dia das mulheres do Rio de Janeiro na busca pela conciliação, apontada por Goldin, entre carreira e cuidados com a família.

Ainda não temos resultados definitivos, mas a discussão está posta: definido o marco das políticas do cuidado, em nossa hipótese poderia se configurar como uma política republicana e democrática para auxiliar as mulheres no desafio de conciliar a carreira com os cuidados com a família.

Conclusões

A Casa da Mulher Carioca, um dos equipamentos da SPM oferece uma variedade de serviços e atividades destinados a apoiar as mulheres. Entre as ações realizadas, destacam-se palestras e oficinas que proporcionam capacitação profissional e pessoal. Além disso, a

equipe de profissionais da SPM- RIO oferece suporte jurídico, social e psicológico para mulheres vítimas de violência, assegurando um apoio abrangente.

Realizamos já duas visitas à Casa da Mulher Carioca Tia Doca, localizada no bairro de Madureira, como uma das atividades de nossa ação de extensão e disciplina Políticas Públicas do Cuidado. Conhecemos a estruturação das atividades desenvolvidas na localidade, mas também, um panorama geral acerca do perfil das mulheres que frequentam a unidade e dos cursos mais procurados. Nesse sentido, cursos de capacitação que objetivam a formação e apoio para engajamento profissional das mulheres cariocas, foram apresentados como um dos grandes enfoques promovidos pela unidade, uma que visa construir ideais de carreira profissional. Um exemplo disso, é a oficina de camareira, que inclui oportunidades de experiência prática em uma rede de Hotéis e, inclusive possibilita a realização de entrevistas para vagas de emprego. Outrossim, também foram estabelecidas parcerias com instituições como SENAC, SENAI, FIRJAN, e com Clínicas da Família, os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), ampliando ainda mais a rede de suporte às participantes.

Por outro lado, a grande questão, colocada por Goldin se tudo avançou tanto, no que tange ao acesso da mulher ao mercado de trabalho, por que o desenvolvimento da carreira de um homem e de uma mulher ainda não está equilibrado? Os culpados não são apenas os indivíduos, mas o mercado de trabalho e a interação.

REFERÊNCIAS

CAMARO, Ana Amélia; PINHEIRO, Luana (ORG). **Cuidar, verbo transitivo : caminhos para a provisão de cuidados no Brasil**. – Rio de Janeiro : Ipea, 2023.

GOLDIN, Claudia. **Carreira e Família: a jornada de gerações de mulheres rumo à equidade**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2024.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

TAVARES, M. C. **INTELIGÊNCIA E INDIGNAÇÃO: Entrevista** In: VERSUS – Revista de Ciências Sociais Aplicadas do CCJE/UFRJ. Rio de Janeiro: Dezembro de 2020 nº 7, p. 10 - 16.